

ANO XXVI N 322
AGOSTO 2003

INFORMAÇÃO

REVISTA ESPÍRITA MENSAL

A marcha pela educação continua... Nosso Brasil quer mais leitura!!

Prezados Pais e Alunos,

O compromisso continua. Depois de passarem por quatro Estados (SC, RJ, ES e BA), totalizando 22 municípios alcançados, nossos alunos Luis Eduardo, Ana Elisa Salvatore e a equipe do projeto Trilha Brasil voltam com a missão de dar prosseguimento à campanha

“**Livro na Estrada e Pé na Tábua 2002**”,

envolvendo ativamente a participação dos alunos do Colégio Presbiteriano Mackenzie na busca por um futuro mais digno e de igualdade.

Na primeira etapa, foram distribuídos 8.000 kits com material escolar e 18.000 livros, parte deles arrecadados com o seu apoio. Com esses dados, totaliza-se em 26 o número de escolas beneficiadas com as campanhas em 2002.

Os trabalhos ainda inauguraram **oito bibliotecas com 220 acervos cada uma**, dados que comprovam a importância da iniciativa.

E é justamente essa proposta que buscamos, a de que nada vale um esforço sem a devida atenção continuada por parte de todos os envolvidos.

Por isso convidamos todos a participar da segunda e maior etapa da

literatura infanto/juvenil novos ou usados, **EM BOM ESTADO**, para o projeto.

Nesta etapa serão distribuídos, de uma só vez, 13.000 kits escolares, com mais de 100.000 itens de material escolar.

Além disso, será feita uma **Avaliação de Impacto** nas 30 comunidades beneficiadas, para um estudo das possíveis mudanças no comportamento dos alunos em relação ao interesse pela leitura dentro e fora da sala de aula.

Os números são grandes mas não assustam. Se todos ajudarem, poderemos sim visualizar novas perspectivas.

Contamos com a participação e com o diálogo, para que outras pessoas também venham a integrar a nossa rede de solidariedade fazendo com que, mais uma vez, alcancemos as nossas metas.

Entrega: até 27 de agosto, terça-feira

Local: Sala de Aula ou Diretoria



ASSUNTOS

- **COMUNICAÇÃO** 03
FALANDO DE MEDIUNIDADE
- **SERVIÇO** 10
UM DRAMA DOLOROSO
- **CIÊNCIA** 12
O DESPERTAR DA BORBOLETA
- **PANORAMA** 17
REVERÊNCIA A VIDA
- **JUVENTUDE** 15
OS JOVENS E SEUS PROBLEMAS
- **EDUCAÇÃO** 17
PORQUE OS ADULTOS SE ESQUE-
CEM QUE JÁ FORAM CRIANÇAS

OUTROS...

- Conversa Breve
- Kardec Afirma
- A Vida Continua
- Chico e Emmanuel
- As Lições de Chico Xavier
- Mensagens

Desde 1999, o objetivo do **Projeto Trilha Brasil Livro na Estrada e Pé na Tábua** é o de transformar a realidade de milhares de crianças, trabalhando seu futuro e gerando novos cidadãos. Com esse intuito os irmão e sócios Ana Elisa (28), Luis Eduardo Salvatore (25) e equipe da ONG Juventude Solidária percorreram, pelo terceiro ano, os estados de Goiás, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte levando 15 toneladas que abasteceram bibliotecas extremamente precárias ou até inexistentes dessas regiões.

Foram 60 dias de dedicação no incentivo à educação e leitura nas comunidades carentes, integrando professores, diretores, alunos e comunidade no projeto. As 90 unidades beneficiadas foram cadastradas, com a inauguração de 60 bibliotecas, sendo 30 delas completas em escolas que não possuíam nenhum livro. Além disso, foram distribuídos 16.000 kits educacionais (materiais e benefícios) para as crianças do ensino fundamental (1ª a 4ª séries), num total de 65.210 livros distribuídos, beneficiando diretamente mais de 600 mil crianças ao longo do percurso.

Mensagem da capa

FRASE

FRASE

NA HORA QUE PASSA

Irmãos, a paz de Jesus reine soberana entre nós. O Espiritismo, no dia laborioso dos pioneiros, poderia ser uma fonte de consolações e surpresas, à frente de nossos olhos deslumbrados... Era natural que assim fosse. A sabedoria antiga voltava a felicitar-nos, no intercâmbio entre as duas esferas, abrindo-nos horizontes diferentes no país das grandes revelações. Infantis no conhecimento de ordem superior, éramos tolerados na indagação infundável e na curiosidade enfermeira que nos centralizavam a mente e o coração no verbalismo sem obras. O tempo, no entanto, assinalou novas portas evolutivas em nossa jornada para diante. A responsabilidade lançou raízes profundas em nossa vida, convertendo-nos a fé em abençoados compromissos de trabalho e a confortadora Doutrina que nos enriquece de bênçãos passou, de manancial do consolo isolado, à bendita construção espiritual, em que todos somos peças integrantes do serviço, em favor do progresso geral. Antigamente perguntávamos. Hoje é necessário fazer. Em outro tempo experimentávamos. Agora devemos ser experimentados no engrandecimento da vida na Terra.

Outrora, éramos exigentes no "receber". Atualmente, é imprescindível a nossa diligência para "dar". No princípio eram justos a expectativa e o êxtase. Na hora que passa, entretanto, somos obreiros convocados à edificação da fraternidade e da elevação entre os homens. Grandes são as nossas oportunidades nos tempos modernos, em que a nossa instrumentação se mostra tão rica de dons para a vida eterna. Nós, os espíritos cristãos, na segunda metade do século XX, somos servos conscritos à atividade incessante, com a aplicação dos imensos recursos recebidos do Alto. Assemelhámo-nos a senhores abastados do ideal, com a

obrigação de fugir à secura e à avareza, se quisermos encontrar, mais tarde, as compensações da verdade e do amor. Nossas convicções são valores reais que precisamos distribuir, a benefício de todos; não somente, porém, com as palavras brilhantes, com as páginas inspiradas, com as promessas sublimes ou com os votos risonhos, mas, acima de tudo, com a demonstração prática de nossas experiências, de vez que apenas o orientador adequado produz roteiros adequados. Ninguém nos conhece pelo que falamos e sim pelo que operamos. Não somos amados pelo que ensinamos com a boca, mas sim pelo que realizamos com o coração.

Não somos conhecidos pelas teorias que esposamos e sim pelos bens ou pelos males de que somos portadores, na estrada em que seguimos, na companhia de quantos nos foram confiados pelo Senhor. Façamos assim, do Espiritismo a carta de nossos deveres pessoais, à frente de Deus e da Humanidade, e não a mensagem que nos lisonjeie a expressão particularista de crenças, aprendizas ou simpatizantes da Grande Causa que cogita da redenção terrestre. O nosso caminho está descerrado ao sol do Cristo. Seguiremos para diante com a ação evangélica ou seremos esmagados pelo carro do progresso comum. Agiremos com o bem ou perderemos tempo no mal. Materializaremos o amor que o Mestre nos legou ou permaneceremos indefinidamente materializados no círculo carnal, por séculos infindos. Avancemos meus amigos. Nosso ideal é serviço constante, nossa fé representa claridade divina e nossa esperança é caridade em ação. Sigamos com Jesus, afastando-nos da retaguarda, e Jesus estará conosco na vanguarda de luz.

Modesto Lacerda

FALANDO DE MEDIUNIDADE

DR. ALEXANDRE SECH

Desenvolvimento mediúnico é tratamento de desobsessão? Até que ponto uma obsessão pode ser prejudicada por um desenvolvimento prematuro?

Sech - Embora seja uma prática muito comum, acreditamos não ser a melhor solução, pois são dois fenômenos distintos, cada um requerendo tratamento especial. A obsessão é uma situação que necessita tratamento adequado e complexo, com atendimento especial que alcança até a família do obsediado geralmente envolvida no processo. O desenvolvimento mediúnico exige um sem número de atitudes, a começar pelo estudo e conhecimento do Espiritismo e da mediunidade em particular a fim de se evitar envoltimentos perigosos. Um estado de obsessão poderá se complicar e aprofundar mais ainda com um desenvolvimento mediúnico prematuro e mal feito, tanto quanto um desenvolvimento mediúnico prematuro e mal feito pode levar à obsessão.

No tratamento das neuroses, até que ponto o animismo seria benéfico?

Sech - Desde que no tratamento de uma neurose seja identificado um processo anímico, é muito necessário que esta situação seja devidamente clarificada, para que uma coisa não seja tomada pela outra. Para tanto, é preciso que o terapeuta tenha conhecimento da fenomenologia paranormal a fim de que não interprete tudo como patológico, e que seja um profissional esclarecido para não aceitar como paranormal o que é

evidentemente neurótico.

Qual a diferença entre fundo mediúnico e mediunidade?

Sech - Diz-se que "fundo mediúnico" seria a característica de uma perturbação transitória, causada por entidades espirituais, que atuam sobre o encarnado através de sua mediunidade insipiente. Tratada a perturbação, sua mediunidade não demonstra sinais de uma continuidade no desenvolvimento. Volta a ser uma potencialidade e não uma faculdade que exija cuidados especiais. O seu portador, porém, deve manter uma atitude de equilíbrio emocional, para não se ver novamente envolvido pelas energias negativas das entidades perturbadoras.

Mediunidade é uma faculdade comum a toda criatura humana, encontrando-se em vários níveis, desde o potencial até o ostensivo, e sempre que mostre sinais evidentes de sua presença, necessita de cuidados especiais, como: conhecimento através do estudo; desenvolvimento através de treinamentos práticos bem orientados, seguros, esclarecidos, evitando-se desde o princípio a aceitação de fantasias mirabolantes, tão comuns onde a ausência de estudo o trinário espírita se faz constante, mediunidade é canal de ligação entre o mundo espiritual e o material, o transcendental e o físico, o dos espíritos (como criaturas humanas liberadas do corpo físico pelo fenômeno da "morte biológica") e o dos homens (como espíritos transitoriamente ligados ao corpo



físico pelo fenômeno da "vida biológica").

Como o médium poderá ter certeza de não estar mistificando desde que se considere realmente honesto?

Sech - O médium realmente honesto, e não o que se considera realmente honesto, desenvolve mecanismos profundos de natureza psicológica que lhe conferem condições de ter certeza de não estar mistificando. É um estado de consciência tranquila a característica do médium honesto, mas que sempre está atento no sentido de não iludir e nem deixar-se iludir, isto é, é alguém que sempre está se aprimorando nos cuidados precisos para o bom desempenho de suas tarefas, resguardando-se na humildade, na singeleza, na simplicidade, afastando-se de todas as situações que o coloquem em posição vantajosa, de relevo, de autopromoção pessoal...

O médium que é honesto, ao contrário do que se considera, a si mesmo, como honesto -- indicativo de sua preocupação consigo mesmo - O verdadeiramente honesto tresanda honestidade em suas mínimas ações e não se preocupa em representar e evidenciar a todo passo a sua honestidade. Dela não fala, sobre ela não vive a tecer comentários e nem vive a se defender contra possíveis ataques "à sua honestidade"... aliás, pode ser considerado como elemento indicativo de mistificação a preocupação do médium em evidenciar a sua "honestidade".

Haveria uma possibilidade de sabermos, quando da comunicação mediúcnica, até que ponto está sendo usada a faculdade do próprio médium e comunicação real do

espírito?

Sech - Em toda comunicação espírita está sendo usada a faculdade mediúcnica do intermediário, podendo esta interferir mais ou menos no conteúdo e na roupagem da comunicação. Como sabermos onde entra e até onde vai a atuação do médium é um problema que exige, para a sua solução, um conhecimento acerca dos perfis da entidade comunicante e do intermediário, da maneira típica de pensar, de focalizar, de dizer, de um e de outro.

Quando uma entidade comunicante assina a comunicação, se esta for psicográfica, ou se revela, se for psicofônica, é porque quer ser reconhecida e identificada, tendo a obrigação pois de fornecer elementos de identificação e não apenas e simplesmente dar o seu nome. Desta forma, quando uma comunicação espírita é moldada com dados de identificação, como estilo, maneira de ser, de pensar, de focalizar, de dizer, o seu estudo, a sua análise possibilita saber exatamente o que é da entidade espiritual comunicante e o que é do médium, desde que também ele seja conhecido para ser avaliado.

Seria mistificação o fato de um espírito, em uma comunicação autêntica, passar-se pelo que não é?

Sech - Sim. Seria mistificação quanto à autoria e não quanto ao fenômeno. O fenômeno mediúnico é autêntico pois há médium e entidade comunicante mas a entidade se faz passar por alguém que ela não é. Ilude assim os circunstantes, dizendo ser quem não é. Não é um fenômeno tão raro assim, exigindo de todos nós um pouco de senso de crítica, evidenciando-o quando ele surge,



para evitarmos que tantos sejam, enganados...

Como podemos entender o animismo doloso e por que esse animismo intervém na mediunidade natural?

Sech - Para entendermos bem esta questão, recordemos que existem três categorias de fenômenos: **1º)** Fenômeno mediúnico ou espírita - ocorrência em que uma consciência desencarnada atua através de um médium que lhe serve de intermediário; **2º)** Fenômeno anímico - quando a ocorrência se situa em outro nível de consciência do próprio sensitivo, não havendo interferência de qualquer entidade desencarnada; **3º)** Fenômeno de mistificação - ocorrência com aparência de mediúnica ou anímica mas produzida pela intenção de iludir ou enganar.

A primeira vista, é realmente muito difícil se estabelecer uma diferenciação, porém com o tempo, com a experiência e uma maior convivência com a intimidade do médium ou do pretenso médium, fica fácil caracterizar o fenômeno da mediunidade, da personificação ou o da mistificação.

Geralmente o fenômeno anímico e o fenômeno da mistificação aparecem como substitutos do fenômeno espírita ou mediúnico, ausente temporariamente.

Gostaria que o senhor dissesse se na linha de umbanda, os pretos velhos, os caboclos, os baianos, etc., são considerados como misticismo, ou será que em uma dessas reuniões haverá presença de entidades menos evoluídas?

Sech - Acreditamos que nas reuniões ditas mediúnicas das linhas de

Umbanda, onde participam pretos velhos, caboclos e indígenas, muitos são os fenômenos de personificação, ou seja, fenômenos nitidamente anímicos, fenômenos de auto-projeção e de auto-sugestão; também aí aparecem fenômenos de mistificação, embora aconteçam fenômenos mediúnicos autênticos. Dizer-se que são entidades menos evoluídas implica em estabelecer algum critério, algum parâmetro no qual se fundamenta a idéia de evolução. São menos evoluídos em que? Em cultura? Em virtudes? Em progresso espiritual? Só porque promovem alguns fenômenos inabituais que fogem dos limites do chamado conhecimento acadêmico devem ser considerados evoluídos? Ou serão menos evoluídos porque através desses fenômenos interferem em assuntos nitidamente pessoais, particulares, domésticos? São múltiplas as variáveis que devem ser levadas em consideração e ficam pois a critério de cada um que os interprete.

Sendo mistificação um ato doloso, como pode ser ela inconsciente? Neste caso mistificação inconsciente não seria animismo?

Sech - Nada impede que um ato doloso seja inconsciente, pois a intenção dolosa pode estar revestida de uma série de mecanismos reativos neuróticos, em que conscientemente, forçado pela necessidade de encobrir a intenção mistificadora, o suposto "médium" desenvolva características de "mediunidade" que ele mesmo procura impingir, através de relatos mirabolantes, de fenômenos extraordinários acontecidos com ele, de exaltação própria, tudo muito bem embalado em atitudes de suposta



humildade, que no fundo tem a finalidade de auto-evidenciação, de auto-promoção, forçando a que todos nele reconheçam um verdadeiro médium ou um médium verdadeiro, faltando no entanto aquele "que" especial que caracteriza as pessoas espontâneas, naturais, despidas de qualquer artificialismo ou falsidade.

Quanto à mecânica do fenômeno, tanto o fenômeno mediúnico quanto o anímico podem ser mistificações quanto à finalidade, ao objetivo, às intenções... Para melhor entendermos esta questão, para fins didáticos de diferenciação, usemos os seguintes termos: médium - para o portador da faculdade de intermediar com o plano espiritual com o auxílio dos espíritos; sensitivo - para o portador da faculdade de poder atuar em níveis alterados de consciência, entrando em contacto com outras dimensões do universo exterior, deles extraindo fenômenos inabituais, fora dos parâmetros do chamado conhecimento acadêmico científico; mistificador - para o indivíduo que consciente ou inconscientemente tem a intenção de passar por aquilo que verdadeira e espontaneamente não é. Entendamos que as três situações podem estar reunidas em uma só pessoa e nela atuarem em condições diversas. É apenas uma questão de atenta observação, mas para tanto é preciso retirar-se as vendas da idolatria pessoal com que temos vestido companheiros de ideal que laboram na mediunidade.

Mistificação consciente é fácil de entender, mas como caracterizar, identificar, exemplificar a mistificação inconsciente e como direciá-la do animismo?

Sech - Parece-nos que já abordamos

o assunto na pergunta anterior, restando, para clarificar mais o assunto, darmos um exemplo.

Suponhamos uma médium de excelentes recursos psicofônicos, que trabalha no campo da desobsessão alcançando resultados alentadores, mas cuja atuação não lhe dá tanta evidência quanto outra que labora no campo da oratória e que possui um nível de reconhecimento muito maior. Instigada pelos admiradores mais próximos, alentada pelo desejo de ser mais conhecida e respeitada, começa a se aventurar no campo da oratória recebendo o elogio dos circunstantes. Todavia, observadores mais percucientes, notam que as peças oratórias da médium psicofônica nada mais são do que cópias ou pastiches da oradora original e procuram clarificar a questão aconselhando-a permanecer na sua atividade inicial na qual sempre se houve bem. Ferida em seu orgulho pessoal e espicaçada em sua vaidade narcisista, a médium psicofônica se recusa a permanecer no anonimato pois deseja alcançar, para atender seus problemas emocionais da origem humilde e dificultosa, uma situação em que seja colocada em evidência e aplaudida pelas multidões. É feito então um esclarecimento público sobre a questão, valendo como motivo para a médium psicofônica colocar-se na condição de vítima. Lança-se ela então, agora com uma motivação mais forte ainda, no campo da oratória, para apagar a imagem de pastichadora e com um denodo impressionante continua suas atividades no campo da desobsessão e se dedica também às atividades da oratória onde vai ganhando a cada dia um número maior de admiradores,



mas nada produzindo de original, nada criando, senão apenas dando outra roupagem para as peças produzidas pela outra, a original.

Em um caso suposto como o que acabamos de apresentar, evidenciamos um mecanismo de natureza anímica preenchendo os "vazios mediúnicos", e como consequência da situação emocional familiar, como compensação dos complexos de inferioridade, uma necessidade de competir com quem está em plano de sucesso e evidência, principalmente depois de ter sido publicamente acusada de pastichadora das peças oratórias originais. Ouve as palestras da outra mais de uma vez, remastiga-as e as reformula dando-lhes outra roupagem, num fenômeno típico de busca de identificação com o seu modelo. Mecanismos de natureza inconsciente, automáticos, fora do controle da vontade no instante de sua erupção, mas acalentados anteriormente pela necessidade de "provar" sua faculdade mediúnica, caracterizam o animismo, ou a personificação. E quando isto tudo não funciona ainda, há o jeito de introduzir falsificações, inicialmente conscientes, mas que, pela repetição, se tornam automáticas e inconscientes, caracterizando o fenômeno da mistificação. Como se vê, é preciso conhecer o médium e os mecanismos da mediunidade para se poder diferenciar os fenômenos mediúnicos, anímicos, de mistificação e fraude.

Exercícios espirituais orientais, tais como a meditação, ajudam o desenvolvimento da mediunidade?

Sech - Tudo o que faz o indivíduo desenvolver a tranquilidade, o

equilíbrio, a confiança, ajuda o desenvolvimento da mediunidade.

Atingindo as culminâncias da evolução, o animismo substituiria o mediunismo?

Sech - São dois fenômenos diferentes e um não é menor que outro, portanto não vemos possibilidade de o animismo substituir a mediunidade. Como a evolução é interminável, sempre teremos alguém que esteja em outro nível e superior ao nosso, servindo a mediunidade como meio de comunicação. Admitindo, porém, que a evolução atinja sua culminância com a identificação, com o Princípio Criador, sem o espírito perder sua individualidade, ao espírito restaria a faculdade do animismo como meio de comunicação.

De um modo geral, mediunidade significa provação ou expiação, logo, dor, sofrimento. Eu perguntaria: animismo, que traduz fenômenos decorrentes de energia própria, seria uma conquista espiritual de quem é capaz de os exercitar?

Sech - Não acreditamos que a mediunidade de um modo geral signifique sofrimento e dor. Tanto quanto o animismo, a mediunidade é um mecanismo psíquico que possibilita ao espírito comunicar-se com seres de níveis vibratórios diversos. Animismo e mediunidade portanto são mecanismos que denotam desenvolvimento psíquico.

É aconselhável descartarmos-nos de jóias, relógios e anéis durante os trabalhos mediúnicos?

A "qualidade" dos passes decresce quando utilizamos tais



objetos?

Sech - Há certas práticas que se vão instituindo em nosso meio como frutos da ignorância doutrinária e da necessidade mítica e ritualista que caracterizam os espíritos primários. Os objetos de metal, conquanto tenham em torno de si seus campos vibratórios particulares, não impedem que a mente humana os domine e sobre eles se sobreponha. É mais folclórica do que necessária a atitude teatral de se despojar de tais objetos para a aplicação de passes ou participação em eventos mediúnicos. Se assim não fosse, não poderíamos entender como poderiam participar de atividades práticas companheiros possuidores de obturações dentárias de material nobre e portadores de placas de platina em sua ossatura...

A mente humana tem potenciais ainda desconhecidos e incomensuráveis. Tal história nos faz lembrar a parábola do Evangelho em que a preocupação farisaica é tamanha que se filtra um mosquito e acaba-se engolindo um camelo.

A captação do caráter de uma pessoa, sem conhecê-la, é um fenômeno anímico?

Sech - Basicamente tal percepção se deve a mecanismos anímicos que todos nós possuímos e nem sempre temos sabido utilizar, ou muitas vezes os confundimos com a mediunidade.

Qual a diferença entre mediunismo e mediunidade? Como podemos distinguir mistificação mediúnica de uma mensagem mediúnica autêntica?

Sech - O mediunismo seria a potencialidade e a mediunidade a potência educada. Na segunda parte de "**O LIVRO DOS MÉDIUNS**" há um

capítulo que trata do assunto e, em resumo, dá valor ao estilo, à forma, ao conteúdo, à lógica enfim. A mensagem mediúnica autêntica resume simplicidade, clareza, objetividade, profundidade, beleza e não é apenas a continuação das idéias pretenciosas do médium, ríem tampouco revela as suas segundas intenções...

Como devemos entender o perispírito, como um elemento energético, ou seja, o protoplasma nas nossas forças biológicas?

Sech - O perispírito é um corpo de natureza energética que serve de modelo estruturador biológico, estando portanto ligado intimamente às forças vitais que impregnam o protoplasma das células do nosso corpo.

Qual a sua opinião sobre os "mártires", isto é, os que cultivam o sofrimento e a dor como método único de evolução?

Os que cultivam intencionalmente o sofrimento e a dor como método único de evolução não são mártires e sim masoquistas. Pessoas doentes e portadoras de desvios comportamentais. É atitude sadia, correspondendo ao instinto de conservação, evitar-se a dor e o sofrimento evitáveis, suportando-os com resignação quando se tornam inevitáveis, mas jamais buscá-los como única forma de evolução. Gostaria de saber mais a respeito do relacionamento do Espiritismo com o caráter moral. Para um perfeito esclarecimento da questão recomendamos a leitura do livro de Allari Kardec "O Evangelho Segundo o Espiritismo", que se propõe a restaurar a base religiosa na área do

conhecimento humano, como fundamental para a evolução da humanidade. Por se fundamentar no Evangelho de Jesus, o Espiritismo objetiva a elevação do homem ao plano superior através do desenvolvimento e exercício de suas virtudes espirituais. Uma pessoa que promova o mal, atingindo seu semelhante de maneira intencional, desencadeia um processo através da lei de causa e efeito em que se torna devedor, necessitando anular os efeitos do mal pela prática do bem, ao mesmo indivíduo ou a outro qualquer, nesta ou em uma próxima encarnação.

Na comunicação mediúcnica sempre há a interferência do animismo do médium? Mesmo que ele esteja em estado completo de inconsciência?

Sech - Mediunidade e animismo são fenômenos distintos, ambos decorrentes do funcionamento de mecanismos mentais. Em toda comunicação mediúcnica caracterizada pela ação da mente de um espírito desencarnado sobre a do médium, tendo como resultante a mensagem, seja escrita ou falada, o elemento intermediário que funciona como filtro, a mente do médium, sempre interfere, mesmo que o fenômeno seja de natureza inconsciente, porque a ação ocorre de perispírito para perispírito.

O animismo é subjetivo e o mediunismo depende de uma comunicação que o médium recebe dos espíritos, portanto os dois são limítrofes. Pergunto: como podemos distinguir (nesta fronteira) o limite entre o animismo e a mediunidade?

Sech - Embora sendo dois fenômenos

distintos, sua manifestação é aparentemente idêntica. Em ambos, no transe, há alterações marcadas de natureza neuro-vegetativa, como tremores generalizados finos de extremidade (não confundir com as agitações próprias dos fenômenos histéricos), sudorese, vasoconstrição periférica, hipotermia, taquicardia, hiperpnéia, etc. O que diferencia um fenômeno do outro é a sensação que o próprio médium ou sensitivo aprende a identificar, a maneira e forma da mensagem, a linguagem e o estilo, o conteúdo e o objetivo da comunicação, bem como o conhecimento que se tenha, prévio, do médium ou do sensitivo, das suas idéias, dos seus projetos, dos seus sonhos, dos seus ideais, de seus objetivos..., e da entidade comunicante. Realmente o trabalho de distinção é bastante sutil e minucioso em certos casos e simples e fácil nos que saltam à vista, bastando ter olhos para ver...

Ritos desencarnados de diversos países e de outros mundos habitados. Ao desencarnar, lembram-se de várias línguas em razão de terem reencarnado em vários países e podem se comunicar com os encarnados através delas. E os que estão em outros planetas, inferiores e superiores à Terra?

Parece-nos que deva existir um fenômeno de adaptação e de equivalência de sinais significativos das idéias e pensamentos, podendo haver a intermediação de espíritos desencarnados próprios do nosso ambiente da Terra, que serviriam como intérpretes.

Alexandre Sech é psiquiatra e foi um dos co-autores do método COEM - no C.E. Luz Eterna, Curitiba, PR

FONTE
ENCONTRO COM A CULTURA ESPÍRITA, por Autores
Diversos, ed. O CLARIM



UM DRAMA DOLOROSO

Não se trata de focalizarmos aqui qualquer fato de caráter romanesco, como o título poderá deixar transparecer. Trata-se, sim, de um problema seríssimo, que é a obsessão, isto é, a influência persistente que espíritos inferiores exercem em determinados indivíduos. Este terrível flagelo de conseqüências imprevisíveis e lamentáveis, atinge significativo percentual da Humanidade, devido a um processo de dominação espiritual, refletindo em nosso comportamento, inclusive, em nossos hábitos, evidentemente de forma negativa. O assunto em questão está claramente definido por ALLAN KARDEC nas obras basilares da Codificação Espírita.

Pululam em torno da Terra os maus espíritos, em conseqüência da inferioridade moral de seus habitantes. A ação malfazeja desses espíritos é parte integrante dos flagelos com que a Humanidade se vê a braços neste mundo. A obsessão, que é um dos efeitos de semelhante ação, como as enfermidades e todas as atribulações da vida, deve, pois, ser considerada como provação ou expiação e aceita com esse caráter. Chama-se obsessão à ação persistente em que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diferentes, que vão desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais. Ele oblitera todas as faculdades mediúnicas. Na mediunidade audiente e psicográfica, traduz-se pela obstinação de um Espírito em querer manifestar-se, com exclusão de qualquer outro.

Assim como as enfermidades resultam das imperfeições físicas que tornam o corpo acessível a perniciosas influências exteriores, a obsessão decorre sempre de uma imperfeição moral, que dá ascendência a um Espírito mau ou ignorante. A uma causa física, opõe-se uma força física; a uma causa moral preciso é se contraponha uma força moral. Para preservá-lo .das enfermidades, fortifica-se o corpo; para garanti-lo contra a obsessão, tem-se que fortalecer a alma.

Dispomos, contudo, na Doutrina Espírita, à luz dos ensinamentos do Cristo, de verdadeira ciência curativa da alma, com recursos próprios à solução de cada processo morboso da mente, removendo o obsessivo do obsidiado, como o agente químico ou a intervenção operatória suprimem a enfermidade do enfermo, *desde que os interessados se submetam aos impositivos do tratamento (o grifo é nosso).*

Como foi dito, o indivíduo em fase de processo obsessivo, sofre alteração em sua conduta, sua maneira de agir, atitude essa facilmente notada por pessoas com quem convive. Conseqüentemente, este sintoma de anormalidade nos deve merecer especial atenção, quando no trato com indivíduos que buscam a nossa Casa Espírita para uma orientação espiritual, relatando-nos o que se passa consigo, contando-nos, inclusive, que houve mudança de conduta em sua vida. Nem sempre, porém, o indivíduo se dá conta desta nova conduta face à maneira sutil com que os Espíritos maus atuam, buscando desarticular o pensamento



do atuado, de modo a produzir-lhe mal-estar, insônia, nervosismo, desânimo etc. Emmanuel é bastante explícito ao afirmar que *"toda recomendação verbal e todo entendimento pela palavra, através das sessões de desobsessão, se revestem de profundo valor, mas somente quando autenticados pelo esforço de reabilitação íntima, sem a qual todas as frases enternecedoras passarão, infrutíferas, qual música emocionante sobre a vasa do charco."* Para os indivíduos portadores deste tipo de moléstia espiritual e que batem à porta da Casa Espírita, em busca de recurso, aconselhamos, baseados em nossa experiência, tratamento intensivo a ser observado à risca: Passes isolados ou individuais, oração ao deitar e ao levantar (**em todos os casos de obsessão, a prece é o mais poderoso meio de que se dispõe para demover de seus propósitos maléficos o obsessor**), água magnetizada, sessão de evangelização, palestras doutrinárias e a leitura diária do **EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO** (excelente meio

terapêutico). Desaconselhamos participar de qualquer sessão onde haja intercâmbio mediúnic, enquanto não for constatado o seu reequilíbrio espiritual, o que somente será possível após um eficiente tratamento, que poderá ter longa duração, inclusive junto à Sessão de Desobsessão, sem a sua presença física, bastando, apenas, nela constar o seu nome, idade, sexo e endereço para um trabalho à distância, sem qualquer promessa de cura. Lembramos também a necessidade do Culto do Evangelho no Lar, pois *"quando o ensinamento do Mestre Jesus-Cristo vibra entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum. A observação impensada é ouvida sem revolta. A calúnia é isolada no algodão do silêncio. A enfermidade é recebida com calma. O erro alheio obtém compaixão. A maldade não encontra brechas para insinuar-se. Forma, assim, um clima ideal à recuperação dos portadores deste tipo de moléstia espiritual"*.

FONTE

REFLEXOS DAS ATITUDES, por Autores Diversos, ed. ABC do Interior

Mensagens

Facilidades materiais costumam estagnar-nos a mente, quando não sabemos vencer os perigos fascinantes das vantagens terrestres.

Emmanuel

A ventura material está representada na posse do amor

aos filhos, que constituem a sua razão de ser.

Maria A. Bittencourt

Vens de longe, no caminho, Exausto de combater. Sim, meu irmão, a velhice é hora de entardecer.

Casimiro Cunha



O DESPERTAR DA BORBOLETA

I – A hora final

O que passa no momento da morte? Como se desprende o Espírito do corpo material? Quais as impressões, as sensações que podemos ter nesta hora? Para onde iremos após o desenlace da matéria? Por que temos tanto medo da morte?

Lama Segyu Choepel Rimpoche, budista tibetano, fez um comentário bastante interessante no livro **“MORRER NÃO SE IMPROVISA”** (autoria de Bel Cesar – Ed. Gaia):

“Os pequenos medos da vida escondem nosso maior medo: a morte. Gostaríamos de não ter nenhuma referência sobre ela. Falar sobre o assunto morte é um verdadeiro tabu. Até mesmo aqueles que estão envolvidos num caminho espiritual têm dificuldade de falar abertamente sobre a morte. Temos dificuldades em lidar com a morte, porque ela revela a impermanência da vida. Sabemos que ela é certa, mas como desconhecemos quando ela ocorrerá, sentimos medo e não gostaríamos de falar sobre isso. Mas é justamente falando sobre a morte, que iremos compreender melhor a nós mesmos.”

As questões citadas acima e mais outras serão abordadas neste presente trabalho, numa forma de trazer mais informações sobre o que acontece no momento do desencarne, o que pode nos esperar na espiritualidade e como podemos nos preparar para este momento que tanto tememos. O conhecimento das leis espirituais e do processo de desencarnação são de grande importância como preparativos à morte. É possível suavizar os nossos

últimos momentos, proporcionando fácil desprendimento, permitindo assim uma rápida adaptação no mundo novo que nos espera.

II – Todos morreremos um dia

Por intuição, todos sabem que morrerão um dia, mas evitam tocar no assunto, achando que isto só poderá acontecer com o seu vizinho. No entanto, muitos tem medo da morte porque desconhecem todo o processo de passagem para o Plano Espiritual e quando isto poderá acontecer. Temos a certeza que iremos morrer, mas não temos idéia de quando isto irá acontecer.

O Espiritismo trouxe os devidos esclarecimentos, tirando as fantasias criadas por outras religiões, mostrando os mistérios para o retorno ao nosso verdadeiro lar, e que podemos encarar a morte com serenidade, nos dando as devidas informações de como podemos no preparar para este momento. Emmanuel afirma que devemos cuidar do corpo humano como se ele fosse viver eternamente, e do Espírito como se fosse desencarnar amanhã. Há uma frase muito famosa de Confúcio, antigo filósofo chinês, que resume o que foi dito acima: *“Aprende a bem viver e bem saberás morrer!”* Em **“QUEM TEM MEDO DA MORTE”** Richard Simonetti nos informa que *“O ideal é estarmos sempre preparados, vivendo cada dia como se fosse o último, aproveitando integralmente o tempo que nos resta no esforço disciplinado e produtivo de quem oferece o melhor de si em favor da edificação humana. Então, sim, teremos um feliz retorno à pátria*



espiritual.”

III – Preparação para a morte

Em “**Quem tem medo da morte**”, de Richard Simonetti, há um trecho que merece destaque, nos alertando sobre como devemos encarar a morte:

“Compreensível, pois, que nos preparemos, superando temores e dúvidas, inquietações e enganos, a fim de que, ao chegar nossa hora, estejamos habilitados a um retorno equilibrado e feliz. O primeiro passo nesse sentido é o de tirar da morte o aspecto fúnebre, mórbido, temível, sobrenatural. Há condicionamentos milenares nesse sentido. Há pessoas que simplesmente recusam-se a conceber o falecimento de um familiar ou o seu próprio. Transferem o assunto para um futuro remoto. (...) O Espiritismo nos oferece recursos para encarar a morte com fortaleza de ânimo, inspirados igualmente na fé. (...) Uma fé inabalável de quem conhece e sabe o que o espera, esforçando-se para que o espere o melhor. (...) O despreparo para a morte caracteriza multitudes que regressam todos os dias, sem a mínima noção do que os espera, após decênios de indiferença pelos valores mais nobres. São pessoas que jamais meditaram sobre o significado da jornada terrestre: de onde vieram, porque estão no mundo, qual o seu destino. Sem a bússola da fé e a bagagem das boas ações, situam-se perplexas e confusas.”

Vejamos um depoimento extraído de “**A Vida Triunfa**”, mensagem ditada por Carlos Alberto Andrade Santoro, através de Chico Xavier:

“Acordei, achava-me num educandário-hospital dirigido por antigos benfeitores de São José do

Rio Preto. Meu bisavô Santoro me aflagava, minha tia Maria me falava com bondade, mas não precisaram doutrinar-me quanto à Grande Renovação. (...) compreendi que, mesmos nós Espíritas da mocidade e da madureza, o que penso, não nos achamos assim tão preparados para a transferência de plano, como julgamos, porque o choro do Antoninho Carlos me arrasava e as lágrimas do senhor e minha mãe caíam sobre minha alma como se fossem gotas de algum ácido que me queimava por dentro todas as energias do coração.”

Este trecho desta carta de Carlos Alberto dirigida aos seus pais, relata claramente a falta de preparo, inclusive de nós Espíritas, para entrar no outro lado da vida. Infelizmente este é o perfil da grande maioria dos habitantes de nosso planeta.

Lama Guelek Rempoche, budista tibetano, fazendo um comentário no livro de Bel Cesar (“**MORRER NÃO SE IMPROVISA**”) disse que podemos nos preparar para a morte, assim como quem se prepara para uma viagem. Se nos prepararmos com antecedência, teremos mais chance de lembrar de tudo que queremos levar. “O que vocês querem levar quando partir? Quando eu for não quero ir com raiva, com insatisfação ou com arrependimento, nem com apego. Eu quero ir como um pássaro, que levanta vôo do topo de uma montanha. Não quero ninguém segurando meus pés. Não quero nenhuma carga nas minhas costas. Quero ir como um Espírito livre.”

Liane Camargo de Almeida Alves, jornalista especializada em assuntos espirituais, editora da revista Bons Fluidos (Ed. Abril), fez o seguinte comentário: “*Morrer não se*



improvisa, dizem todas as linhas espirituais do mundo. A preparação para o momento da morte acontece em cada instante de nossa existência. Cada segundo em que nos sentimos realmente vivos, com intensidade total, nos preparamos para a morte. Nesses momentos de presença vibrante, em que vivemos o aqui e agora do corpo e alma, entramos em contato com as vibrações sutis que se armazenam na nossa memória, na nossa essência mais profunda, aquela que continua depois da morte. O conjunto desses momentos de alta vibração que podemos provar em nossas vidas condicionará o nível de energia que poderemos alcançar no momento da morte. É incrível, mas o viver condicionará o morrer.”

E é persistindo na prática diária da prece, da meditação, no exercício constante do amor e da compaixão, com a mente calma e um coração amoroso, teremos com certeza uma morte tranquila.

IV – O despertar da borboleta

Em 1958, o Espírito de André Luiz explicou, em “EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS” – através de Chico Xavier, o processo de morrer, comparando-o a metamorfose de uma borboleta. Acompanhando de perto esse processo, fica mais fácil entender o que acontece a muitos pacientes em fase terminal, nesses momentos que antecedem a morte. No estágio final da metamorfose, a lagarta começa a diminuir os seus momentos, até paralisá-los completamente. Sua digestão fica paralisada e ela não consome mais nenhum tipo de alimento. Ela permanece imóvel, transformando-se em crisálida ou pupa. Fica, assim, dentro do casulo, protegida das intempéries pelos fios

que produz a secreção das glândulas salivares e pelos tecidos vegetais, e pequenos gravetos do meio ambiente. Nesse estado, pode ficar alguns dias e até meses. Na posição de crisálida, o organismo da lagarta sofre modificações consideráveis, com a destruição de determinados tecidos (histólise) e, ao mesmo tempo, a elaboração de órgãos novos (histogênese). Os sistemas digestivos e muscular sofrem alterações de cunho degenerativo, reconstruindo-se depois em bases novas. Nessa reconstrução (histogênese), formam-se novo orifício bucal e trompas de sucção e os músculos estriados são substituídos por órgãos novos. Assim, um belo dia, uma linda borboleta deixa o casulo.

Na morte física a alma humana passa por um processo semelhante. Com o esgotamento da força vital, em virtude da idade avançada, da enfermidade ou por algum outro fator destrutivo externo, declinam as forças fisiológicas, paralisam-se os movimentos corpóreos e o paciente, em estado terminal, não mais tolera a alimentação. A imobilização lembra o estágio de pupa ou crisálida.

E assim como a lagarta produz os filamentos com que se enovela no casulo, também a alma envolve-se nos fios dos próprios pensamentos. Nessa fase, há o predomínio das forças mentais, tecido com as próprias idéias reflexas dominantes do Espírito, estabelecendo-se estado de crisálida, por um período que varia entre minutos, horas, dias, meses ou decênios.

Com a morte, há destruição dos tecidos corpóreos (histólise) e, ao mesmo tempo, uma reconstrução (histogênese) de alguns tecidos do



corpo espiritual ou envoltório sutil. Este é em tudo semelhante ao corpo físico, só que construído de outro tipo de matéria, ainda desconhecido da Ciência, e que serve de vestimenta ao Espírito na outra dimensão da vida. Assim, durante o processo do morrer, há elaboração de órgãos novos, resultantes de grandes alterações dos sistemas digestivo e muscular, além de outras modificações nos sistemas circulatório, nervoso ou genésico. Desse modo, pela histogênese espiritual, órgãos novos recompõem esse envoltório sutil, tornando-o um tanto diferente do corpo físico, embora, na aparência, sejam idênticos. Por serem externamente tão similares, os médiuns videntes descrevem os chamados “mortos” tal com se apresentavam durante a existência física.

Somente ao término desse processo de reconstituição do corpo espiritual, a borboleta abandona o casulo, isto é, o Espírito larga o corpo físico, ao qual se uniu, temporariamente durante a existência física e que lhe serviu de sagrado instrumento de aprendizado. Como se vê, morrer é fácil, mas o processo de desencarnação é mais difícil. Após a morte física, o Espírito ainda tem um lapso de tempo, mais ou menos longo, para desprender-se totalmente dos liames da existência terrestre, segundo o estágio evolutivo em que se encontra.

V - Podemos morrer antes do prazo previsto?

Temos aquela falsa imagem de que tudo tem o seu dia, até para morrer. Só que na realidade, ocorre justamente o contrário. A grande maioria dos seres humanos não cumprem o que foi “contratado” antes da sua reencarnação, e acabam voltando

antes do tempo previsto ao plano espiritual, devido a diversos fatores. Falando numa linguagem figurada, a título de exemplo, recebemos um carro novo, com o tanque cheio de combustível, todo calibrado, para que possamos fazer uma longa viagem. Quem nos forneceu o veículo, nos orienta para andar a 80 km/hora, a frear nas curvas, não forçar o motor nas subidas, a fazer troca de óleo a cada 10 km, periodicamente fazer revisão, ... Se obedecermos todas as regras estabelecidas, chegaremos ao nosso destino. Agora, se começarmos a correr a 120 km/hora, não respeitar as “regras de trânsito”, fazer as curvas “cantando pneu”, ..., com certeza iremos desregular o motor, a gastar mais combustível além do previsto e com certeza poderemos não chegar ao nosso destino, devido a problemas no automóvel.

Fazendo uma analogia com o nosso corpo físico, podemos destruir o nosso organismo de fora para dentro com o álcool, o cigarro, os tóxicos, excessos alimentares, com a ausência de exercícios físicos, falta de higiene, repouso físico inadequado. Tudo isto pode abreviar a nossa vida física.

Também podemos lesar o nosso organismo de dentro para fora cultivando pensamentos negativos, sentimentos desequilibrados, pessimismo, rancor, ódio, agressividade, irritação constante, podendo afetar o nosso sistema imunológico, represando mágoas, ressentimentos, depressão, favorecendo a termos um infarte, tumores, câncer, ..., antecipando o nosso desencarne, e por consequência a nossa adaptação no Plano Espiritual, sendo considerado



um caso de suicídio, onde teremos que responder pelos prejuízos causados ao nosso corpo físico, e por consequência, essas anomalias irão repercutir em nosso perispírito, trazendo problemas em futuras reencarnações, originando deficiências em nosso próximo corpo físico.

VI – Morrer é fácil, difícil é desencarnar

As sensações que precedem e se seguem à morte são infinitamente variadas e dependentes sobretudo do caráter, dos méritos, da elevação moral do Espírito que abandona a Terra. A separação é quase sempre lenta e o desprendimento da alma opera-se gradualmente. Começa, algumas vezes, muito tempo antes da morte, e se completa quando ficam rotos os últimos laços fluídicos que unem o perispírito ao corpo. A impressão sentida pela alma revela-se penosa e prolongada quando esses laços são mais fortes e numerosos. Causa permanente da sensação e da vida, a alma experimenta todas as condições, todos os despedaçamentos do corpo material. Dolorosa, cheia de angústias para uns, a morte não é, para outros, senão um sono agradável seguido de um despertar silencioso. O desprendimento é fácil para aquele que previamente se desligou das coisas deste mundo, para aquele que aspira aos bens espirituais e que cumpriu os seus deveres. Há, ao contrário, luta, agonia prolongada no Espírito preso à Terra, que só conheceu os gozos materiais e deixou de preparar-se para esta viagem. Entretanto, em todos os casos, a

separação da alma e do corpo é seguida de um tempo de perturbação, curto para o Espírito justo e bom, que desde cedo despertou ante todos os esplendores da vida celeste; muito longo, a ponto de abranger anos inteiros, para as almas culpadas, impregnadas de fluidos grosseiros. Grande número destas últimas crê permanecer na vida corpórea, muito tempo mesmo depois da morte. Para estas, o perispírito é um segundo corpo carnal, submetido aos mesmos hábitos e, algumas vezes, as mesmas sensações físicas como durante a vida terrena.

A hora da separação é cruel para o Espírito que só acredita no nada. Agarra-se como desesperado a esta vida que lhe foge. Os Espíritos inferiores levam consigo para o além do túmulo os hábitos, as necessidades, as preocupações materiais. Não podendo elevar-se acima da atmosfera terrestre, voltam a compartilhar a vida dos entes humanos, intrometem-se nas suas lutas, trabalhos e prazeres. Suas paixões, seus desejos, sempre vivazes e aguçados pelo permanente contacto da humanidade, os acabrunham; a impossibilidade de os satisfazerem torna-se para eles causa de constantes torturas.

Pacífica, resignada, alegre mesmo, é a morte do justo, a partida da alma que, tendo muito lutado e sofrido, deixa a Terra confiante no futuro. Para esta, a morte é a libertação, o fim das provas. Os laços enfraquecidos que ligam à matéria, destacam-se docemente; sua perturbação não passa de leve entorpecimento, algo semelhante ao sono.

(Continua no próximo número)



REVERÊNCIA À VIDA

Aquela singular criatura humana que se chamou Albert Schweitzer, que granjeou fama na Europa pela sua grande cultura, conhecimentos científicos e, sobretudo, como o maior intérprete de Bach, um dia deixa a civilização, interna-se nas florestas da África Equatorial Francesa e, ali, não dispondo de meios essenciais, começa a cuidar dos negros doentes, principalmente leprosos. Ele foi cognominado "O Profeta das Selvas". A sua própria vida, inspirando os seus pensamentos, tinha um profundo significado na decifração da palavra de Deus, que podemos ler no semblante do homem sofrido e de quem busca aliviar-lhe o sofrimento.

Naqueles cenários de abandono, solidão e despedaçamento do Ser humano, na mais absoluta miséria e sob o guante da hanseníase, numa comunidade chamada Lambaréné, ele, na escuridão, luzia como a estrela-d'alva. Lutava com todo empenho para salvar uma vida que fosse, enquanto que, no mesmo instante, na Europa, estavam destruindo estas mesmas vidas aos milhões, na Grande Guerra de 1914. Foi, então, que enunciou a sua filosofia. Fé-lo quando recebeu um chamado de N'Gomo, que distava rio acima, a 250 quilômetros, para socorrer a esposa de um dos missionários. Enquanto a barca singrava as águas, no entardecer do terceiro dia, lhe nasceu na mente, uma expressão significativa, a qual buscara, até então, sem encontrá-la: Reverência à Vida. E monologava: *"Eu sou vida que deseja vida, no meio da vida que quer viver.*

Afinal, a vida não era um simples caleidoscópio, homens andando, seres engordando ou emagrecendo. O mundo não podia ser unicamente notícia, confecções e consecuições. O mundo para Albert Schweitzer continha vida, e isto era o principal. Então dizia: *"O mundo não consiste só de acontecimentos, contém vida também, e eu tenho de estar em relação não só passiva, mas também ativa, com a vida do mundo, na medida em que*

ela se põe ao meu alcance. A ética da Reverência à Vida é a mesma do Amor, ampliado até à universalidade. É a ética de Jesus, agora reconhecida como uma necessidade do pensamento."

Tempos atrás, da janela do pavimento superior de um edifício, na Cidade Ocian, pus-me a contemplar a Praia Grande de dezenas de quilômetros, coalhada de gente e comecei a refletir sobre a razão de ser de tantas criaturas, bípedes implumes, que tomavam de assalto aquela orla banhada pelo Atlântico. Tantos rostos, tantas pernas, tantos corpos enxutos ou flácidos, uns morenos, outros tostados, moços, mocinhas, meninos, crianças, estas correndo atrás de uma bola, o velho saltando exageradamente como se tivesse vindo ao mundo ainda ontem, a beldade espreguiçando-se ao Sol, como um jacaré modorrento.

Alguns homens empurrando pesados carrinhos, senhoras carregando cestas, ofertando milho verde, quitutes, paçocas e amendoim aos turistas! E um som cavo, enorme, ligando outros sons entre si, de mole humana, e a voz, também, rouca e misteriosa do mar, querendo, sem poder, nos dizer alguma coisa.

Trinta anos atrás, eu havia percorrido aquela praia, e ela era coalhada de aves, insetos e outros pequenos animais que se escondiam ao menor ruído dos meus passos. Sentia, naquela vastidão de areia, de sol e de água, uma atmosfera romântica como se fosse, de repente, deparar com Iracema, a virgem dos lábios de mel.

Qual o sentido desta invasão? Homens por toda a parte, ocupando todos os espaços, o que havia causado estupefação a Ortega y Gasset, em "La Rebelión de las Masas".

Aquela gente toda, disputando um espaçozinho diante do Pai-Mar ou da Deusa-Mar, Netuno ou Iemanjá, era a mesma Vida que impusera o seu domínio, milhões de anos passados, manifestando-se em formas inferiores, mas que, agora, se exibia como homem feito. A Vida viera



do mar e exibia-se exultante diante dele, como se fosse o filho crescido, de que se orgulhava, voltando ao lar antigo.

A Reverência à Vida, por esta razão, mereceu de Albert Schweitzer todo o seu saber e dedicação. No entanto, nós kardecistas, que temos a felicidade de possuir uma ótica mais vasta, que abrange a evolução em dois mundos, apalpamos campos de vida em planos pluridimensionais, estamos mais capacitados a compreender que, além deste painel, que contemplamos com os olhos físicos, outros painéis se desenrolam, e neles a Vida toda é meio de manifestação do Espírito, para que a seiva se alambique, se torne cada vez mais essência.

Todo animal é sagrado e o homem mais ainda, porque foi uma conquista trabalhosa, através de mil e um tenteios da natureza, nesta estrada ascensional a Deus.

QUE DIZER DA REVERÊNCIA À VIDA?

- Importa no reconhecimento de uma verdade importante: a de que somos um ser vivo e de que atrás de nós, numa fieira que se perde nos confins da história natural, se situam todos outros seres vivos. O estofa da vida à qual chamamos pelo nome de biosfera se constitui numa camada à qual pertencemos, como homens. Para explicar a gênese, isto é, o começo do mundo, em linguagem poética da mais remota antiguidade e própria do oriente, Deus criou Adão e Eva, o primeiro casal, como entes à parte, de forma especial. Lê-se, na Bíblia, que o próprio animal foi feito para sujeitar-se e servir ao homem!

Só mais tarde, com o progresso da ciência, se constatou que a vida surgiu simples, e do protozoário unicelular, foi

se desenvolvendo, unindo-se uns a outros, até chegar à formação de todos os animais, até ao homem. Por esta razão dizemos que a árvore da vida, que contém o desenho de todos os espécimes, tem semelhança com a árvore comum, a qual nascendo de uma simples semente, plantada pelo Grande Jardineiro Celeste, foi crescendo, crescendo, cada vez soltando mais galhos, encorpendo e se diversificando. A linha de desenvolvimento filogenético não se deu por acaso, mas, de acordo com uma idéia-matriz, o Pensamento Divino em processos de materialização.

O Espiritismo contém em si um aspecto religioso, mas, como nenhuma outra experiência antecedente em tal sentido, é aquela que olha o enigma e o decifra pari passu com a ciência, e ainda acima dela. Dar que Kardec pondere: "Não dissemos que tudo se encandeia na Natureza e tende à unidade? E nesses seres, que estais longe de conhecer totalmente, que o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e ensaia para a vida. E, de alguma sorte, um trabalho preparatório, como o da germinação, em seguida ao qual o princípio inteligente sofre uma transformação e se torna Espírito." Se estamos vivendo corporalmente, embora com a nossa contra-parte espiritual, somos filhos da Terra e irmãos de toda a criação, e devemos muita reverência à vida, pois, se a destruimos, fazemo-la a nós mesmos e perturbamos os desígnios de Deus. Dupla falta essa, a de destruir as florestas, poluir os rios e matar indiscriminadamente os animais.

FUNTE

A MÃE QUE DESISTIU DO CÉU, por Mario B. Tamassia, ed.IDEO



O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

Interessar-se pelo conhecimento da Doutrina Espírita, acaba gerando no jovem perquiridor de nosso tempo, dúvidas e mais dúvidas sobre pontos que não se encontram ampla e explicitamente tratados nas obras disponíveis. Essa a razão pela qual mantém-se este espaço de INFORMAÇÃO. Envie para a Caixa Postal 45307/Ag. Vila Mariana/CEP 04019-970/São Paulo (SP), suas dúvidas anotadas numa folha de papel. A partir daí, basta acompanhar as novas publicações da seção JUVENTUDE para encontrar o esclarecimento que Você procura.

CRENTES E ATEUS

Conheço uma pessoa que não tem religião e não acredita em Deus. Mas tem um coração muito bom, gosta de ajudar os outros. Não entendo como uma pessoa pode ser descrente e, ao mesmo tempo, caridosa. (ORLANDO FIORAVANTI GONÇALVES – MARILIA – SP)

Alfred S. Neill, diretor da Escola Summerhill, Inglaterra, autor de 'LIBERDADE SEM MEDO', hoje desencarnado, certa ocasião foi questionado por uma mãe que queria uma explicação por que ele não ensinava Deus para seus alunos. A resposta do educador foi, na verdade, outro questionamento: 'A que deus a senhora se refere?' Na verdade, a questão que envolve o conceito de Deus é muito complexa, mas foi o fato de muita religião simplificar demais a idéia de Deus, ou de rebaixar Deus à condição de humano, que acabou gerando tantas contradições e tantos descrentes. Quando uma pessoa traz consigo o ideal do Bem, por exemplo, mesmo que não reconheça, ela está

buscando Deus. O mesmo podemos dizer se ela busca outras idéias de perfeição, como o Amor, a Justiça e a Verdade. Atrás desses valores estão, sem dúvida, o sentido da vida e a idéia da Perfeição Moral, que é Deus. Há um episódio memorável da França do século XIX, talvez em Victor Hugo, de um bondoso bispo católico que fora dar a extrema-unção a um homem prestes a morrer e, quando lá chegou, deparou com um ateu declarado que fora, inclusive, ferrenho adversário da Igreja. Quando soube da luta que aquele homem empreendeu em defesa dos pobres e dos oprimidos, procurando resgatar a dignidade humana e a justiça, ao invés de dar, foi ele, o bispo, quem pediu a sua bênção.

PERDOAR E ESQUECER

Se perdoar é esquecer, para perdoar precisamos perder a memória? CINARA LÚCIA DOS SANTOS, DUARTINA-SP

Memória é a capacidade de registrar e evocar informações, dados, acontecimentos; é, portanto, uma faculdade mental do Ser humano, assim como o raciocínio. Neste sentido, os fatos de nossa vida vão sendo arquivados na memória, à medida que vamos vivendo. Alguns permanecem vívidos por muito tempo, outros acabam esquecidos, caem na inconsciência. Mas os fatos sempre estão impregnados de um conteúdo emocional, que lhes dá maior ou menor significado: um momento de muito prazer ou de muita dor permanece na lembrança por longo tempo. Na verdade, quanto mais importância damos a um fato, mais ele permanece vívido na



consciência: se for bom, nos trará alegrias; se mal, nos fará sofrer. Por isso, se levamos muito em conta uma ofensa recebida, ela permanecerá nos ferindo a alma por mais tempo, uma vez que estamos permanentemente evocando o fato. É o que acontece quando não conseguimos compreender a pessoa que nos ofendeu; a ferida na alma será tanto mais profunda quanto mais considerarmos o fato e quanto mais ódio nutrirmos por essa pessoa. Mas, se procurarmos trabalhar esse sentimento em relação a ela, combatendo o nosso orgulho, certamente, atenuaremos a magoa que sentimos ou a extirparemos de uma vez com o tempo. Por isso, dizemos que perdoar é esquecer. Quando Jesus nos recomenda perdoar para que o Pai nos perdoe, ele está falando nesse sentido, ou seja, no sentido de que perdoar é, de fato, libertar-se.

PRECONCEITO CONTRA O ESPIRITISMO

Tenho lido livros espíritas, mas algumas pessoas, sabendo disso, me abordam dizendo que isso é perigoso, que essas coisas de Espíritos e reencarnação não são de Deus e que faz muito mal trazê-las para dentro de casa. (SILVIA APARECIDO RIBEIRO, MARÍLIA-SP)

O fato, que você relata, faz lembrar um episódio citado por Mateus, capítulo 12, a partir do versículo 26. Trouxeram um rapaz doente para que Jesus o curasse. Conta Mateus que Jesus expulsou o demônio que havia no rapaz e este ficou curado. Os fariseus, que presenciaram o fato, inconformados e objetivando desmoralizar Jesus, disseram que ele havia expulsado o demônio pelo poder

do príncipe do demônio. Ouvindo aquilo, Jesus disse: ' Todo reino dividido contra si mesmo será destruído. Se satanás expulsa satanás, como sobreviverá seu reino?' O raciocínio era elementar, mas, com certeza, os fariseus não queriam se convencer, porque odiavam Jesus. Caso parecido é esse que você nos conta. Com certeza, você está sendo vítima de uma guerra religiosa, que costuma ser desferida pelos adversários do Espiritismo que, sem conhecê-lo, fazem questão de desmoraliza-lo perante o público. Há pessoas que exigem que a verdade esteja sempre de seu lado, não se conformam com a verdade dos outros e, por isso, procuram subestimá-la. Ainda não apreenderam o sentido da vida democrática e querem, por toda sorte, que a sua verdade seja a única e que só ela tenha lugar na concepção de todos. A Doutrina Espírita, por outro lado, tem como ponto de honra o respeito àqueles que optam por outros caminhos religiosos ou filosóficos, porque essas diferenças de concepção de vida fazem parte do processo de evolução. Leia, em O LIVRO DOS ESPÍRITOS de Allan Kardec, o capítulo "Lei de Liberdade" e você perceberá a grandeza e altivez da doutrina em matéria de respeito e direitos humanos. Mas o que prevalece mesmo na vida, segundo os preceitos de Jesus de que "pelo fruto se conhece a árvore" é que o Espiritismo ensina em termos de convivência humana e os benefícios que os espíritos conscientes procuram espalhar em nome do amor ao próximo. Portanto, Silvia, em relação ao que lhe disseram, poderíamos responder com a mesma observação com que Jesus rebateu aos fariseus.



A Evangelização de crianças e adolescentes

Jarbas Leone Varanda

Em razão da necessidade de BASE ESPIRITUAL para todas as criaturas, destaca-se a tarefa da EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA e do JOVEM, oferecendo condições maiores para que a mensagem de Jesus floresça nas mentes e nos corações humanos. Daí ser a EVANGELIZAÇÃO a meta atual, inadiável e prioritária da Família e do Centro Espírita. A Evangelização é processo que transcende a simples transmissão de normas ou indicativas morais de superfície. Nesse sentido, LÉON DENIS ratifica tal entendimento quando nos fala: "Não basta ensinar à criança os elementos da ciência. Aprender a governar-se, a conduzir-se como Ser Consciente e Racional é tão necessário como saber ler, escrever e contar: é entrar na vida armado não só para a luta material, mas principalmente para a luta moral". EMMANUEL, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, no mesmo sentido nos diz: "*Cada menino e moço no mundo é um plano da Sabedoria Divina para serviço à Humanidade...*" Recebamos os jovens de qualquer procedência por nossos próprios filhos, estimulando neles o AMOR AO TRABALHO e a INICIATIVA DA EDUCAÇÃO. Diante de todos os que começam a luta, a senha será sempre VELAR e COMPREENDER, a fim de que saibamos SEMEAR e CONSTRUIR, porque, em todos os tempos, onde a juventude é desamparada, a vida perece". Evangelizar é a iniciativa de conduzir as crianças e os jovens ao CRISTO. Nesse particular, Lucas registra um dos mais belos e expressivos ensinamentos de Jesus: "*Deixar virem a Mim os*

meninos, e não os impeçais, porque dos tais é o reino de Deus". Porém será sempre difícil compreender tal tarefa, que também reflete SENTIMENTO, VIBRAÇÃO, VIVENCIAÇÃO, sem o firme e decidido propósito de "evangelizar-se". Daí, a asserção de KARDEC: "*Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más*" (ESE - cap. XVII- item 4). O Espiritismo, consubstanciando o Consolador Prometido por Jesus, oferece-nos a revivescência, a restauração do Cristianismo, em sua pureza e simplicidade primitivas, proporcionando-nos o EVANGELHO como única fonte de renovação e um só modelo de mestre, que é a personalidade excelsa do CRISTO. ("O Consolador" - Emmanuel/F.C. Xavier - Q. 112). Elegendo a FÉ RACIOCINADA como alicerce da evolução consciente, a Doutrina Espírita se expressa com o tríplice aspecto de CIÊNCIA, FILOSOFIA e RELIGIÃO, proporcionando-nos segura orientação e clareando-nos a mente no rumo das autênticas conquistas espirituais. Com os seus PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS (1- Deus; 2- Imortalidade da Alma e Vida Futura; 3- Reencarnação; 4- Comunicabilidade dos Espíritos - Mediunidade; 5- Pluralidade dos Mundos Habitados; 6- Lei de Evolução; 7- Leis Morais/LE. Livro 111), equacionando assuntos até então nebulosos e explicando acerca da vida, da origem e destinação do Ser, vem cumprir importante papel na consolidação do Amor em nosso



plano de aprendizado. Oferece-nos também a CHAVE para a interpretação do Evangelho e ainda a TERAPÊUTICA ESPÍRITA (a prece, o passe e a água fluidificada - como valiosos recursos de sustentação). Tudo sem dogmatismos, práticas ritualísticas ou exteriores, chefia humana, etc. Ressalte-se o depoimento de KARDEC: *"É notável verificar que as crianças educadas nos princípios espíritas adquirem uma capacidade de raciocinar precoce, que as torna infinitamente mais fáceis de serem conduzidas. Nós as vimos em grande número, de todas as idades e dos dois sexos, nas diversas famílias onde fomos recebidos, e pudemos fazer essa observação pessoalmente. Isso não as priva da natural alegria, nem da jovialidade. Todavia, não existem nelas essa turbulência, essa teimosia, esses caprichos que tornam tantas outras insuportáveis. Pelo contrário, revelam um fundo de docilidade, de ternura e respeito filiais que as leva a obedecer sem esforço e as torna responsáveis nos estudos. Foi o que pudemos notar, e essa observação é geralmente confirmada"*. É indispensável utilizar-se de todos os avanços da ciência da educação no cumprimento da tarefa de evangelizar, colocando, porém, em primeiro lugar o AMOR e o ESPÍRITO DE REALIZAÇÃO, que elegem técnicas, vencem obstáculos, conduzem a Encontros e Ciclos de Treinamento. Neste sentido, é valiosa a observação de GUILLON RIBEIRO: *"Todo trabalho rende mais em mãos realmente habilitadas"*. *"O Evangelizador consciente de si mesmo jamais se julga pronto,*

acabado, sem mais o que aprender, refazer, conhecer... Ao contrário, avança com o tempo, vê sempre degraus acima a serem galgados, na infinita escala da experiência e do conhecimento". O trabalho de Evangelização é tarefa de AMOR, em que pese às grandes dificuldades interiores que ainda guardamos. Buscar o constante esclarecimento, pelo estudo da Doutrina Espírita, é ampliar as possibilidades de amar. *"Toda aplicação de amor, no campo da educação evangélica, visando à alma em trânsito pela infância corporal, é valiosa semente de luz que se multiplicará em resultados de mil por um..."* (Bezerra de Menezes/Chico Xavier). Ressalte-se, neste particular, o papel da MULHER na formação da criança e do jovem. É de suma importância o pensamento de Rousseau, em absoluta concordância com a Codificação e a obra mediúnica de Chico Xavier, quando nos diz em "Emílio, ou da Educação" (Livro 1): *"A educação primeira é a que mais importa, e essa primeira educação cabe, incontestavelmente, às mulheres: Se O Autor da Natureza tivesse querido que pertencesse aos homens, ter-lhes-ia dado leite para alimentarem as crianças. Falai, portanto, às mulheres, de preferência, em vossos tratados de educação. (...) É a ti que me dirijo, terna e previdente mãe... (...) Cultiva, rega a jovem planta, antes que morra: seus frutos dar-te-ão, um dia, alegrias. Estabelece, desde cedo, um cinto de muralhas ao redor da alma de tua criança. Outro pode assinalar o circuito, mas só tu podes erguer o muro."*

"Um grande amigo contou-me esta. Disse ele que certa vez trabalhava ao lado do Chico, numa noite de autógrafos; na fila interminável de pessoas que buscavam orientação e consolo nas esclarecedoras palavras de Chico Xavier, viu passar uma jovem senhora carregando em seus braços uma criança muito feia, tão feia que o deixou impressionado.

Duas horas após, tempo que considerou suficiente para que não tivesse ninguém na fila que pudesse identificar de quem falavam, indagou:

- Chico, que fez aquela criança, que mais se assemelhava a um pequeno macaco, para renascer assim?

Chico disparou conciso, como se esperasse a pergunta:

- Abuso da beleza."

(Retirado do livro KARDEC PROSSEGUE, por Adelino da Silveira, ed. CEU)

"Contou-nos um casal amigo de Chico Xavier, o Sr. João Vicente Coelho e D. Anna, que, tempos atrás, estando na residência do médium, em Uberaba, presenciou o seu encontro com um jovem japonês que, falando através de intérprete, Lhe descreveu o fato acontecido com ele.

Sofrendo de leucemia e desenganado pelos melhores especialistas, o rapaz teve acesso a um vídeo do médium que o mostrava em ação no Brasil. Ao ver Chico atendendo a multidão e psicografando, foi ele tomado pela certeza íntima de que aquele homem, que nunca houvera visto

antes, haveria de curá-lo.

Emocionado e diante de várias testemunhas em visita ao médium, o nipônico contou que, naquela mesma noite, o espírito do médium, acompanhado de dois outros desconhecidos para ele, esteve em sua casa, no Japão, e lhe impôs as mãos à altura da medula, chegando, inclusive a massageá-la diretamente.

Daquele dia em diante, ele começou a recuperar-se, e os exames feitos a posteriori surpreenderam os médicos, os quais o deram por curado!

Interessante é que, segundo a narrativa dos idôneos companheiros de ideal, uma senhora que, até então, tudo ouvia em silêncio, esperava para presentear o Chico com uma tela que lhe trouxera com a imagem de um dos nossos Benfeitores Espirituais.

Ao ser desembrulhado o presente, o moço curado da leucemia apontou para o quadro nas mãos do médium e, em lágrimas, identificou na figura do Dr. Bezerra de Nenezes um dos outros dois espíritos que haviam intercedido em seu favor, a milhares de quilômetros!...

Então, com o desapego que lhe é característico, pedindo permissão à distinta doadora, Chico passou o quadro do Dr. Bezerra às mãos do rapaz e pediu-lhe que o levasse consigo para a Terra do Sol Nascente!"

(Retirado do livro CHICO XAVIER - O APÓSTOLO DA FÉ, por Carlos A. Baccelli, ed. LEEPP)

"A gente reencarna como estava lá. Por muito que nossos pais nos amem, eles só podem nos dar o enxoval. O corpo já vem pronto... renascemos como estávamos lá. E vamos para lá como estamos aqui."

(Retirado do livro MOMENTOS COM CHICO XAVIER, por Adelino da Silveira, ed. MIRASSOL)

"Médium, amiga de nossas relações pessoais, via-se envolvida em intrincados problemas familiares e mediúnicos.

Ela e seu marido ligaram-se a uma equipe espírita muito ativa, e isso lhes trouxe certo equilíbrio doméstico, apesar de continuar havendo constantes desentendimentos entre ambos. Pois não se conformava - dizia ela - com determinadas atitudes do marido.

- "Meu marido é um homem muito bom, trabalhador, mas às vezes eu o acho muito incompreensivo, principalmente quando ele se excede numas cervejinhas. .

"Tive oportunidade de procurar o Chico - continuou - e, encontrando-me com ele, despejei-lhe um verdadeiro rosário de lamentações, explicando-

lhes os problemas que tenho enfrentado no lar e na tarefa mediúnica.

Chico - disse-lhe: -, eu tenho a mediunidade, o centro e meu lar. Como é que eu vou conciliar as coisas? O meu marido está muito difícil! O que é que eu faço?

"- Eu não arranjei esse problema - falou-me, enérgico. Você, sim! Você tem que agüentá-lo! ... Se eu tivesse arranjado, teria que sustentá-lo.

"E, mais brando, concluiu, advertindo-me:

- Cuide bem de sua casa. Primeiro o lar, depois a devoção"

(Retirado do livro ENCONTROS COM CHICO XAVIER, por Cezar Carneiro de Souza, ed.GPC)

"Os espíritos Amigos nos ensinam que, quanto mais nos ajustarmos à prática do bem, com o estudo natural das nossas faculdades (2, naturalmente caminharemos sempre com mais compreensão, e o serviço ao próximo nos dará aquele crédito de que necessitamos para termos uma cobertura, uma certa cobertura em nosso caminho individual."

(Retirado do livro O EVANGELHO DE CHICO XAVIER, por Carlos A. Baccelli, ed.DIDIER)